

NOVIDADES

Orgam noticioso

EXPEDIENTE

Apesar do augmento de formato desta folha, continúa a ser a sua

Assinatura por anno 6\$000.

Todo aquelle que tomar uma assignatura do *Novidades* por este anno, a contar do presente mez de Janeiro, e fizer o pagamento da respectiva importancia até o mez de Fevereiro, tem direito a um cento de cartões de visita, com indicação de seu nome e lugar onde mora.

Annuncios

Annuncio constante e que não exceda de 15 linhas, pagará 3\$000 por mez. Em outras condições conforme ajuste.

Todo e qualquer negocio com esta folha, está a cargo de Tiburcio de Freitas, com quem se poderão entender os interessados.

Para boa marcha do trabalho de impressão de nossa folha, prevenimos aos interessados que só recebemos publicações para a *Secção Livre*, como annuncios, editaes, avisos, agradecimentos, felicitações, etc. até quarta-feira de cada semana.

Exposição estadual

II

Antes de abordarmos o thema de nosso presente editorial, isto é, o modo de se representar o nosso municipio e alguns dos vizinhos na exposição estadual de 1º de Maio do corrente anno, precisamos encarecer, ainda que vagamente, a importancia das exposições em geral, e especialmente para o nosso Estado.

Uma exposição não é, como muita gente pensa, um méro luxo, uma ostentação inútil. Tem fins mais alevantados. É um grande e muito serio certamen, que serve de indicador para estimular o desenvolvimento e o valor de uma nação, semeia incentivos entre os agentes productores e, muitas vezes, desperta a atenção do capital estrangeiro. Basta lembrar a exposição de São Luiz. Por todos é conhecida a honrosa classificação que obteve o Brazil, em concorrência com nações velhas e adiantadas; e, si o Brazil alcançou tão brilhante victoria, foi devido a não olhar sacrificios para se representar condignamente naquelle certamen. Não ficaram improductivos os milhares de contos que gastou o governo federal, porque já vemos o capital americano se mover para collaborar no nosso progresso.

Mas, infelizmente, ainda não se dá em nosso meio o devido apreço a uma exposição; a verba votada pelo governo do Estado foi, no nosso fraco modo de pensar, insufficiente. Toda economia neste sentido, é uma economia mal entendida, uma economia falsa. Entretanto, mettamos hombros, mesmo que com fracos recursos, a este importante commettimento que deverá ser o reerguimento de nossa lavoura e industria o attestado do

quanto valem e quanto temos ainda que andar. Apareça, pois, a emulação entre os nossos municipios: cada qual esforce-se por mostrar de modo mais brilhante o seu desenvolvimento e assim teremos na exposição o retrato fiel do progresso catharinense.

Multiplos e variados são os recursos de que dispõe o nosso municipio e alguns dos vizinhos para se fazerem representar no certamen estadual. Já se acha distribuído e hoje publicamos o regulamento da Exposição, a inaugurar-se em 1º de Maio proximo.

Fallemos, em primeiro lugar, de Itajahy.

No ramo agricola especial, na secção dos *cereales e seus derivados*, pôde ser abundantissimo o nosso concurso: possuímos variedades de milho e arroz, assim como muitos engenhos para beneficiar este cereal, cujos planos deverão ser apresentados. Para a mesma secção, podemos enviar farinhas.

Na secção das leguminosas alimenticias, temos a expôr as varias especies de feijão, ervilhas, amendoim, etc. O nosso municipio pôde lograr uma das mais honrosas classificações na secção que trata da canna de assucar e derivados della, planos e photographias de engenhos, assucar bruto e refinado, aguardente e alcool e tambem no que concerne aos artigos, compendiados na secção XI, saliente será o nosso papel, si para tal se esforcarem os nossos agricultores: café, planos de engenhos, amostras de café em côco, pergaminho e limpo.

Entre todos, porém, deve o nosso municipio avantajarse, porque enormes são os seus recursos neste terreno, na secção XXV: Industria florestal. Amostras de madeira proprias para a exportação, devendo ser aqui incluídos os planos de serrarias e amostras de madeiras-serradas.

Em pedagogica, cumpre trazer à lembrança dos directores e professores de nossas escolas a grande vantagem que lhes advem e á nossa instrução, em se fazerem representar naquella secção, por meio de seus programmas, photographias de seus alumnos, etc. . .

Basta de especificar: uma rapida vista d'olhos pelo programma da exposição, confeccionado pela sociedade de agricultura, convence a qualquer um que o Itajahy está habilitado a pleitear galhardamente em quasi todos os ramos da actividade industrial e agricola.

Não menos aparelhados para a conquista de louros que os desvanecem a si e ao nosso Estado estão os municipios vizinhos de Brusque e Camboriú.

O primeiro conta com a sua desenvolvida industria textil, fabrica de alcool etc. não fallando nos varios productos de sua grande lavoura.

Do municipio de Camboriú todos nós esperamos uma brilhante e victoriosa concentração de forças na secção de café, pois constitue este producto uma boa parte de sua riqueza e de seu renome.

Haje iniciativa. Quatro mezes apenas faltam para se inaugurar a brilhante festa do progresso catharinense.

E' agirmos, e não perdermos tempo!

Precisamos de um mercado

Apresenta-se na actualidade um periodo evolutivo para o Estado de Santa Catharina; surgem de cada angulo os projectos e empresas capazes de trazer-lhe em proxima epoca a maior prosperidade. E' actualmente Santa Catharina o alvo de muitas aspirações pelo conhecimento da phase que atravessamos, phase esta habilmente preparada e iniciada pelo seu filho preclaro o Dr. Lauro Müller, que na Pasta da Viação attende e acoroça os emprehendedores, aponta ao estrangeiro a melhor rota a seguir, o plano mais economico e seguro para o emprego do capital, dando-lhe a garantia de sua confiança e prestigio.

E' incontestavel que o estado financeiro e economico estabelecido pelo actual Governo do Estado, redusindo a despesa á receita, e procurando meios razoaveis e indirectos de augmentar esta, concorre evidentemente para a elevação de credito e segurança do mesmo Governo.

Conhecidos estes pontos e a directriz traçada para a execução de tão elevados planos, cumpre-nos ir ao encontro destas aspirações tão nobres e justas: o engrandecimento do solo catharinense.

E' tambem incontestavel que esta cidade procurada por muitos emprehendedores, como centro e escoadouro dos productos da zona norte e noroeste, ponto obrigado a todos que desejam conhecer a dita zona, deve merecer maior cuidado afim de melhor prender a atenção de quantos aqui chegam, de causar-lhes impressão agradável e firme, assegurando-lhes que temos progredido e preferimos muito mais, proporcionando-lhes meios confortaveis e laceis para tudo; temos chegado ao ponto hoje alvejado.

A cidade de Itajahy não pode prescindir da immediata construção de um mercado, a qual já é tardia para um porto tão frequentado.

O aspecto gracioso e atrahente que esta cidade apresenta, despertando a todos que aqui aportam a maior sympathia, impõe tal construção como complexo de tantos outros melhoramentos. O mercado é o primeiro ponto visitado pelo viadante ao chegar a qualquer cidade, ali conhece elle do progresso local, do movimento e abundancia de viveres, dos meios de facil subsistencia se pretende demorar-se ou collocar-se. O mercado facilitando a prompta venda dos productos, acoroça a população na cultura das hortaliças que acham um ponto para sua exposição, é tambem portanto um meio de indicar á população desfavorecida uma fonte de renda occupando-se ella com esta cultura. São estes os melhores ensinamentos—proporcionar ao povo os meios de garantir a sua subsistencia, de encontrar a fatura e portanto o melhor bem estar.

Agora dir-nos-ão: o Municipio não tem recursos para realizar este desideratum.

Estou convicto de que os Municipio não precisará dispor de um vintem, desde que se compenetre da verdadeira e urgente necessidade desta construção; o Municipio não deve adial-a sob pretexto algum. Sempre que se pode estabelecer um melhoramento que produzirá uma renda certa e segura, não devemos vacillar na sua prompta execução; brilhante exemplo nos dá o coronel Renaux com o levantamento da ponte sobre o Itajahy-mirim; em poucos mezes a Municipalidade de Brusque terá uma das melhores pontes do Estado, em poucos annos estará pago o seu custo com a respectiva renda!

E se o Municipio receia de tomar a si o compromisso de uma tão razoavel e precisa construção, tem o

recurso de procurar por concorrência quem possa fazel-a, não preseendendo da planta, local e condições, comtanto que deixe ao constructor o tempo correspondente a salvar o capital e juros.

Assim se tem construído muitos outros em diversas outras cidades.

Se ha dez annos já se tivesse assim feito, pouco faltaria á Municipalidade para entrar em posse de um edificio que lhe trará renda.

Não deixemos portanto para mais tarde, pois poder-se-á então repetir o que hoje disemos.

São palavras que echoam em todos os pontos desta Cidade: Precisamos de um mercado.

Sociedade Catharinense de Agricultura

Regulamento para a Exposição Permanente de Agricultura, Industrias e Artes em Florianopolis

Art. 1º. A Directoria da Sociedade Catharinense de Agricultura, por delegação da mesma Sociedade, organisa na cidade de Florianopolis, com caracter permanente, uma exposição dos productos de toda especie do Estado de Santa Catharina e, bem assim, dos instrumentos e aparelhos agricolas ora em uso nos diversos paizes.

Art. 2º. A instalação official da Exposição dar-se-ha a 1º de Maio de 1905 e continuará aberta ao publico até que o contrario seja resolvido pela Sociedade.

Art. 3º. A entrada dos productos para a Exposição será gratuita, bem como os transportes dentro do estado, nos logares servidos por Estrada de ferro ou condução maritima e fluvial.

Art. 4º. Os expositores declararão na guia de remessa o destino a dar aos seus productos.

Art. 5º. Os instrumentos e aparelhos que os expositores destinem a ficar na exposição permanente, terão reclame gratuito na Revista da Sociedade Catharinense de Agricultura. A mesma Sociedade servirá de intermediario na aquisição destes instrumentos, augmentando de 1%, a titulo de despesas administrativas, o custo d'elles.

Art. 6º. A Sociedade procurará adquirir por compra os instrumentos e aparelhos agricolas que mais lhe agradarem, na hypothese dos expositores não os quererem ceder a titulo gratuito para fazer parte do Museu da Sociedade.

Art. 7º. São terão direito aos premios que a Sociedade conferir os productos do Estado de Santa Catharina, estando fóra do concurso todos os outros.

Art. 8º. A Sociedade concederá os seguintes premios aos productores na ordem da sua classificação: 1º medalha de 1ª classe; 2º medalha de 2ª classe; 3ª medalha de 3ª classe; 4ª menção honrosa; 5º premio de animação.

Art. 9º. Para a classificação dos productos a directoria nomeará commissões de tres membros de reconhecida competencia.

Art. 10. Não serão recebidas nem expostas as amostras que, por sua pequenez, não se prestem a um perfeito exame, sendo conveniente adoptar as seguintes unidades: 10 litros, 10 kilos, metro linear duzia de garrafas, vidros ou envolveros etc.

Art. 11. A Sociedade publicará em volume uma noticia geral da exposição, o catalogo de todos os productos expostos, vistas dos principaes estabelecimentos, e photographias dos homens mais eminentes nos diversos ramos da actividade.

Art. 12. A directoria da Exposição determinará o quantum a cobrar por pessoa, de entrada para o publico.

§ 1º. Os expositores terão entrada livre no local da Exposição, para o que lhes será entregue um cartão permanente e intransferivel.

Art. 13. Salvo concessões especiaes os expositores são obrigados a sujeitar os seus productos á collocação decorrente do programma que segue:

EXPOSIÇÃO AGRICOLA GERAL

Secção I—Desbravamento do solo, derrubadas, roçagem. Modelos, planos, photographias de disposição dos morros em terraços, irrigação, escoamento. Serras, machados, foices, arrancadores de tocos, picaretas, rasouras ou pás a cavallo, arados cortadores de raizes.

Secção II—Lavra dos terrenos. Arados de tracção animal, grades, pulverisadores, rolos, pás, enxadadas, ancinhos, etc.

Secção III—Fertilisacão do solo. Moldes de estrumeiras, plantas fertilisantes, estrumes artificiaes, photographias e productos de plantas estrumeiras.

Secção IV—Sementeiras e plantações. Semeadores de media e pequena cultura, capinadores, abacelladores.

Secção V—Colheita. Ceitadeiras mechanicas e manuaes, segadeiras, alfanges simples e armados, arrancadores de raizes e tuberculos.

Secção VI—Preparo dos productos. Trilhadeiras de mão, desgranadoras, descascadora limpadoras.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA ESPECIAL

SECCÃO VII—Cereaes e seus derivados. Variedades de milho, trigo, centeio, arroz, etc. Planos de ardores irrigatorios e de engenhos para beneficiar arroz. Processos de conservação dos cereaes. Farinhas.

SECCÃO VIII—Leguminosas alimenticias. Variedades de feijão, ervilhas, favas, lentilhas, amendoim, etc, secas, em vagens ou em conse vas. Azeite de amendoim.

SECCÃO IX—Raízes feculentas e tuberculos. Variedades de mandioca, batata doce, solano tuberoso, tayá, inhame, taros, etc. Farinhas e feculas. Engenhos de beneficiar mandioca.

SECCÃO X—Canna de assucar e derivados d'ella. Variedades cultivadas. Molestias da canna e meios de combatel-as. Moendas, caldeiras, centrifugas, alambiques. Planos e photographias de engenhos existentes no Estado. Assucar bruto e refinado. Aguardente e alcool. Utilização do bagaço.

SECCÃO XI—Café. Variedades cultivadas. Planos e photographias de cafezas. Amostra de café em coco, em pergaminho e limpo. Despolpadores, seccadores, descascadores. Desenhos de terreiros. Torradores, moinhos e café moido. Extractos de café e cafeína.

SECCÃO XII—Fumo e seus derivados. Moldes, photographias e desenhos de alfobres, de plantas, fumares e seccadouros. Fumos em folha classificado em variedades de cultura ou em sortes commerciaes, acompanhados da relativa marca commercial. Fumo em corda. Fumo picado, cigarros e cigarretas. Palhas. Charutos.

SECCÃO XIII—Algodão. Photographia de algodoeiros. Amostras de algodão em rama. Descaroçadores. Azeite e aroelas de semente do algodão. Pragas do algodoeiro e meios de combatel-as.

SECCÃO XIV—Outras plantas industriaes ou medicinaes. Productos naturais e beneficiados.

SECCÃO XV—Forragens espontaneas e cultivadas. Sementes, plantas inteiras, feno, silós. Instrumentos para preparar forragens: picadores de cannas e de raízes, esmagadores de sementes, moinhos á mão.

SECCÃO XVI—Plantas fructíferas. Variedades antigas e novas, Photographias de plantas e pomares. Protectores de arvores. Tesoura de podar. Enxertadores e material para enxertos. Fructas frescas, secas ou preparadas e seus derivados. Bananas, cultura e exportação. Pragas das plantas fructíferas e meios de combatel-as.

SECCÃO XVII—Horticultura e floricultura. Plantas, productos e material proprio á esta industria.

SECCÃO XVIII—Herva matte. Protecção e exploração das hervas naturais. Creação de novos herveas cultuareaes. Herva sapecada e beneficiada. Engenhos de herva Barricas.

SECCÃO XIX—Criação de gado. Organização e economia das fazendas de criação. Melhoramentos dos campos. Photographias de rebanhos e de reproductores, acompanhadas de noticias explicativas.

SECCÃO XX—Industrias dos lacticinios. Productos desta industria. Apparehos: filtros de esterilização, desnatadeiras, centrifugas, batadeiras, amassadeiras, tachos, moldes para queijos, thermometros vasilhas etc. Coalho liquido.

SECCÃO XXI—Criação dos suinos. Productos desta industria e apparehos propios para beneficiar-os.

SECCÃO XXII—Productos da criação não incluídos nos numeros precedentes e apparehos para beneficiar-os.

SECCÃO XXIII—Apicultura e sericultura. Colmeias, prensas para favos artificiaes, extractores, centrifugas, fumigadores, etc. Mel em secções e centrifugado. Cera. Material de sericultura. Amoreiras de enxerto. Casulos. Seda fiada, trançada e tecida, sendo produzida e trabalhada no Estado.

SECCÃO XXIV—Avicultura. Photographias e desenhos de Aves, Incubadores e chocas artificiaes. Moldes; desenhos ou photographias de gallinheiros. Exportação de ovos e material de acondicionamento. Pestes das aves e meios de combatel-as.

SECCÃO XXV—Industria florestal. Amostras de madeiras proprias á exportação. Serrarias e madeiras cerradas.

(Continúa)

Noticias

A inauguração do retrato do Exm. Sr. Dr. Lauro Müller, no paço municipal, em sessão solemne, a 1.º do corrente, realisouse de modo altamente honroso, não só para o eminente itajahyense como para esta terra.

O governo municipal para accentuar que não se tratava de um acto politico ou official e sim de uma homenagem sinceramente espontanea e affectuosa, não fez convite especial a ninguem e marcou para a inauguração o dia de intimo regosijo para todos.

O exito foi indescriptivel.

O paço municipal, que estava primorosamente ornamentado, havendo por toda a parte grande numero de bouquets de flores naturais, não poude conter a immensa concurrencia; muitas pessoas, inclusive senhoras, tiveram de assistir á solemnidade ás portas e janellas, do lado de fóra do edificio.

O retrato suspenso á parede, em frente á porta, de modo que é a primeira coisa que tem de ver quem entra no salão, estava encoberto por uma cortina, distendida, entre columnas, sob um docel, todo de listas verdes e amarellas de pano proprio para bandeira, e artisticamente disposto.

A's 11 horas da manhã em presença de grande numero de senhoras, todas

as autoridades federaes, municipaes e estadoaes, directorias de todas as associações, representantes das diversas classes sociaes, o sr. Samuel Heusi, presidente do Conselho Municipal, depois de ler adequada allocução, abriu a sessão.

Immediatamente a gentil menina, Celeste, filha do sr. coronel Eugenio Müller descerrando a alludida cortina, appareceu o esplendido retrato (que é de grandes dimensões, muito fiel, e tem rica moldura doirada, com as armas da Republica, no alto) em bellissimo realce, por entre orehideas, folhagens e lindos bouquets de flores naturais, e a banda de musica Guarany executou o hymno nacional que foi ouvido a pé.

A impressão produzida então foi sensacional e empolgante; muitas pessoas se commoveram até ás lagrimas.

Em seguida o superintendente municipal Dr. Pedro Ferreira, em nome da municipalidade, proferiu longo e conceituoso discurso, fazendo magistral elogio do Dr. Lauro Müller. Logo que terminou, a mesma banda de musica executou o hymno catharinense, que tambem foi ouvido de pé.

Teve então a palavra um moço, cujos talentos lhe garantem brilhante futuro, o sr. Victor Konder, que, como filho desta Cidade, fallou em nome do povo, associando-se a tão merecida homenagem que se prestava ao Dr. Lauro Müller, de quem se mostrou grande admirador, discorrendo em linguagem imaginosa, fluentissima e entusiastica e captivando a attenção do auditorio por bastante tempo.

Ambos os discursos foram delirantemente applaudidos.

Depois de ter a banda de musica tocado linda peça de harmonia, o sr. presidente do conselho agradeceu a todas as pessoas que compareceram, encerrou a sessão e ergueu vivas, que foram calorosamente correspondidos, ao dr. Lauro Müller, ao municipio de Itajahy e á Republica, fazendo-se ouvir acto continuo o hymno nacional.

E assim terminou a demonstração de apreço mais grata e emocionante que aqui se tem realizado, deixando inextinguivel impressão em todos os corações.

Ao Ex.º sr. dr. Lauro Müller, foram dirigidos diversos telegrammas.

Pelo Superintendente, Presidente e mais membros do conselho municipal:

Itajahy, 1.º Dr. Lauro Müller, Rio. Hoje, ás 11 da manhã, governo municipal, sessão solemne, immensamente concorrida senhoras, autoridades, representantes todas classes sociaes, inaugurou paço municipal vosso retrato, orando em nome municipalidade dr. Ferreira, e em nome povo, Victor Konder.—Cordões Saudações. Samuel Heusi, Antonio Liberato, Lourenço Rochadel, Marcos Cunha, Antonio Sacavem, Guilherme Müller, Pedro Ferreira

Pelo sr Victor Konder e grande numero de pessoas presentes á sessão:

Itajahy, 1.º Dr Lauro Müller, Rio. Motivo solemne inauguração vosso retrato, saudamos de todo coração illustre itajahyense. Schnaider, João Brandão, João Duarte, Manoel Pontes, João Amaral, E. Lins, Donato Luz, Jacob Heusi, João Kracik, E. Miranda, Geraldo Gonçalves, Cesar Silveira, Reinaldo Scheffer, Paulo Scheffer, Manoel Brandão, José Cunha, Gervasio Vieira, Alexandre Justino Regis, Sanford, Marcos Heusi, Sival Seara, Henrique Pontes, Eurico Fontes, Carlos Seara, Victor Konder, A. Müller, J. Goya, O. Cunha, L. Gomes, Queiroz, S. Estrella, G. Prez de Maio.

Pelo Coronel Eugenio Müller:
Lauro. Teu retrato Intendencia motivo honrosa manifestação conterraneos. Congratulações, abraços Lily família, Eugenio.

Pelos srs. Mario e Emmanuel Liberato, Geraldo P. Gonçalves, Ulysse Dutra e Pedro Bauer:

Itajahy, 1.º Ex.º dr. Lauro Müller, Rio. Em homenagem vosso retrato inaugurado Paço Municipal, compenheiros infancia saudão V. Exc. Emmanuel, Mario, Pedro Bauer, Geraldo, Ulysses.

O Dr. Pedro Ferreira dirigiu ao Centro Catharinense o seguinte telegramma: *Itajahy, 1.º Centro Catharinense Rio. Hoje, ás 11 horas manhã, sessão solemne, immensamente concorrida, governo municipal inaugurou esplendido retrato dr. Lauro Müller, paço municipal, orando pela municipalidade o Superintendente, e pelo povo Victor Konder. Novidades occupa*

toda primeira pagina com biographia dr. Lauro Müller até 1889. Saudações. Pedro Ferreira.

O ex.º sr. dr. Lauro Müller, respondeu:

Ao Dr. Superintendente, Presidente e mais membros do Conselho Municipal:

—Rio 4. Ao Superintendente, Presidente e Conselho municipal de Itajahy, dignas senhoras e representantes de todas as classes que promoveram e assistiram inauguração do meu retrato, agradeço commovido e saudoso a mais grata distincção de minha vida publica. Lauro Müller.

A seu irmão, nosso amigo, sr. Coronel Eugenio Müller:

Rio, 4. Coronel Eugenio Muller, Itajahy. Obrigado. Nenhuma demonstração até hoje me foi mais grata na vida publica. Abraça a todos por mim. Obrigado. Lauro.

A seus companheiros de infancia:
Rio 4. Mario, Emmanuel, Ulysses, Geraldo e Pedro Bauer, Itajahy. Com saudade agradeço e abraço companheiros infancia. Lauro Müller.

A cada um dos presidentes do Gremio Tres de Maio e da Sociedade Estrela d'Oriente, ao Sr. Victor Konder e a cada um dos demais signatarios do mesmo telegramma:

Rio, 5—Pego-lhe que receba um saudoso abraço do conterraneo agradecido. Lauro Müller.

Ao Novidades honrou Sua Excia, com este despacho:

Rio 4—Redacção do Novidades, Itajahy. Rogo benevolencia de aceitar e transmitir pelas vossas columnas a expressão commovida dos agradecimentos que devo aos que promoveram e se associaram as demonstrações de estima com que me distinguiram os meus presados conterraneos inaugurando meu retrato Conselho municipal Affectuosas saudações. Lauro Muller.

O Dr. Pedro Ferreira attende a chamados a qualquer hora

Acaba de fazer brilhantemente seu curso primario e inscrever-se no de preparatorios, no Collegio Victor Hugo, em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, o nosso pequeno e intelligente conterraneo Saturnino Luz, filho do nosso amigo sr. Donato Gonçalves da Luz, e que obteve notas distinctas e plenas nos exames que prestou. Seu irmão Nestor, apesar de ter entrado o anno passado um pouco tarde para aquelle estabelecimento, obteve tambem regular classificação nos exames que fez. Aos paes dos dous jovens estudantes nossos parabens.

Foi nomeado ajudante do Agente do Correio desta Cidade o Sr. Antonio Queiroz d'Almeida, que até agora exerceu o cargo de fiscal da municipalidade. Em consequencia de ter sido elevada á 2ª classe a Agencia postal de Itajahy, o respectivo agente passa a perceber, ao que nos informam, o ordenado de duzentos e tantos mil réis mensaes.

Consta-nos que o virtuoso Vigario de Camboriú e Porto Bello, P.º Ernesto Consone, deixará breve essas duas freguezias, visto ter aceito a proposta que lhe fizeram os moradores de Luiz Alves para parochiar esse lugar.

Informam-nos que breve transferirá sua residencia de Florianopolis para esta Cidade, o advogado sr. João Guedes da Fonseca.

Deu-nos o prazer de uma visita a nossa Redacção, o nosso amigo Sr. Jacob Pereira da Cruz, digno escrivão de paz de Porto Bello. O sr. Jacob Pereira da Cruz tomou a si o incommodo de receber as assignaturas em atraso que temos naquelle lugar. Portanto pedimos aos nossos assignantes entenderem-se com esse distincto cavalheiro a respeito de seus debitos.

Já regressou de sua viagem ao norte e já se acha em Florianopolis na direcção de sua briosa folha, *A Verdade*, o nosso prestimoso amigo e collega Rev.º P.º João Baptista Peters.

Da importante e acreditada fabrica de chapéos de só, de propriedade dos simpáticos negociantes nossos amigos Patocínio & Irmão, em Florianopolis, recebemos uma folhinha de desfolhar para 1905, com bellissimo chromo. Obrigados ficamos

Deverá fazer-se ouvir brevemente, nesta cidade, conforme prometeu a um collega nosso, o sr. Alfredo Richard, joven maestro catharinense e professor do Conservatorio de Musica no Rio. No cêo de nossa litteratura, Santa Catharina conta o astro fulgurante que se chama Cruz e Souza, na pintura, o genial Victor Meirelles, faltava-nos uma honra no mundo das harmonias: e esta já nos chega com o artista catharinense Alfredo Richard. Bemvindo será a esta terra que nunca regateou admiração e palmas a quem as merece.

Já está installada no salão e breve o será nas demais dependencias da *Sociedade Guarany* a illuminação a gaz acetylenio.

Pendente do centro do vasto salão ostenta-se um rico lustre de seis bicos de magnifica luz. Cousa digna de nota. A não serem os globos de crystal tudo o mais da artistica e bem lavrada peça, foi feito e preparado aqui no Itajahy, e é trabalho do intelligente mecanico sr. Marcos Hensi, inclusive o gazometro e seu funcionamento.

Merece ser imitado o exemplo da *Sociedade Guarany*.

Alem de ser um systema de illuminação mais propria para edificios dos da condição da referida sociedade, é mais economico e de mais agradável aspecto. É occasião de fazerem o mesmo as outras Sociedades, e as principaes casas e estabelecimentos commerciaes de nossa cidade.

Realisou-se no dia 31, dansando-se até 3 horas, o baile que a sociedade dos Atiradores sempre costuma fazer para festejar a entrada do Novo Anno. Uma rica e illuminação Arvore do Natal ostentava-se no salão. No dia 1.º houve outros divertimentos.

Foram premiadas no jogo dos passaros: Sras. Emilia Krüger, Maria Kracik, Elisabet Krubeck, Josephina Reicherdt, Maria Hering, Emma Kroll, Carlota Kumm, Melani Rauert, Pauline Treder.

No tiro ao alvo.
Srs. socios: A. Kroll, C. Krubeck, G. Heil, J. Kracik, G. Friese, J. Hendelmeier, C. Maluche, J. Dittrich, J. Rischerdt.

Tiro ao alvo Estrella:
Srs. socios Carlos Krubeck, José Hindelmeier, Germano Friese, Alexandre Kroll, Carl Maluche.

O nosso amigo o sr. Alexandre Justino Regis recebeu no dia 4, de São Francisco, um telegramma do guarda de linha Antonio Moreira pedindo para apreender uma egua rosilha, de sua propriedade, que lhe havia sido roubada por um individuo de origem allemã, chamado Fernando que alli passou. Consta, porém, que o ladrão veiu com destino a Blumenau.

Antehontem 6ª feira falleceu nesta Cidade devido a antigos padecimentos o sr. Felipe Krüger. O fallecido era economo da Sociedade dos Atiradores. Deixa mulher e tres filhos. Pesames a seus parentes e especialmente a seu cunhado sr. Otto Moldenhauer.

A estação telegraphica desta Cidade rendeu em Dezembro p. findo 1:206\$811; transmittiu e recebeu 2159 telegrammas, com 26968 palavras.

É esperado do dia 12 em diante neste porto, procedente de Florianopolis, o lugar Jasper, de propriedade dos Srs. Lylvio Zanetta & C.º de S. Paulo, e que aqui vem fazer um carregamento de madeira para Genova, na Italia.

Dos importantes negociantes desta praça Srs. Bruno Malburg & C.º, recebemos uma lata de magnificos biscoitos fabricados no Rio Grande do Sul e que substituem perfeitamente aos productos similares fabricados na Inglaterra. Gratos pela offerta.

Recebemos, com satisfação avista, de nosso independente e criterioso collega da imprensa serrana, *O Imparcial*, que tem no titulo todo o seu programma jornalístico que tem sido cumprido á risca desde sua fundação até hoje.

Na vitrine do estabelecimento comercial de d. Mathilde Hundt acha-se em exposição e á venda diversos livros de poesia, cujo producto será applicado em beneficio do Asylo de mendicidade Irmão Joaquim em Florianopolis.

A Sociedade Catharinense de Agricultura obteve do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda que fossem despachados livres de direito os aparelhos agricolas que forem importados pela mesma Sociedade para figurarem na Exposição de maio vindouro.

Pelo Itapemirim passou no dia 5 para os municipios do norte do Estado, em propaganda e serviço da Exposição Estadual, a realizar-se em Florianopolis em maio proximo vindouro, em favor da qual tem desenvolvido toda actividade de seu espirito e toda a energia de sua mascula vontade, o exmo. sr. dr. Gustavo Lebon Regis. De Joinville, o dr. Lebon seguirá por terra para Blumenau, e d'ahi virá a esta Cidade, onde pretende tambem trabalhar para a representação de nosso municipio na exposição. Gratos pela visita que nos fez.

Continúa a manifestar-se a alta no mercado cambial tendo sido de 13 a 13 3/4 a ultima taxa

Procurando os factores que determinaram essa elevação quasi inesperada, assignalam-se alguns que não podemos encontrar unicamente no lisonjeiro successo que teve na Europa o emprestimo lançado pelo Estado de S. Paulo. Isso, quando muito, poderia concorrer para augmento de um ou dois pontos na casa dos 32 avos.

Ha, certo, um factor mais poderoso e quiçá mais solido: o Banco da Republica.

Esse estabelecimento de credito que esteve ha annos na imminencia de uma liquidação ruinosa, tem tomado ultimamente uma direcção segura e criteriosa. Ha quinze dias mais ou menos o Banco da Republica, liquidou com o Thesouro o seu debito proveniente da carteira de cambias, que havia recebido em tempo um pederoso auxilio da parte do governo.

Quer parecer, pois, que são estes os principaes factores, ou melhor, que esse, o Banco da Republica, com o seu credito refeito e a sua confiança reconquistada, o principal factor da melhora da taxa cambial e não será para admirar se nestes poucos dias vimos o cambio elevar-se a 14 d.

Já no Brazil fabrica-se excellente vinho. Pouco a pouco a nossa produção nacional neste genero irá fazendo cessar a grande e variada importação que faziamos do estrangeiro e um dia chegaremos a produzir para o nosso consumo. Actualmente trava-se no Rio uma grande luta de concurrencia entre os vinhos do Rio Grande e os portuguezes, já sendo bem numerosos os apreciadores dos primeiros. Nesta praça, de tempos a tempos, apparecem excellentes specimeus da generosa e salutar bebida. Nestas condições está a remessa que de vinho do Rio Grande do Sul acaba de receber o sr. Eduardo Lins e de que teve a gentileza de enviar-nos uma amostra.

Diz o «Urwaldsbote, de Blumenau, em seu ultimo numero que o engenheiro von Skinner obteve o melhor exito na Europa com as negociações para a realisação da Estrada de ferro de Blumenau e Hansa.

O municipio de S. Bento, apesar de sua diminuta renda subscreveu 200\$000, tanto quanto os que figuram com as maiores receitas no Estado, para a organização da Exposição Estadual. Não satisfeito com isto o seu superintendente Manoel Gomes Tavares promoveu ainda uma subscrição entre os industriaes, lavradores e commerciantes do municipio e enviou ao Thesoureiro da Exposição mais 105\$000. Bello exemplo a seguir por todos os outros superintendentes.

De Florianopolis acha-se nesta Cidade, o major sr. Adolpho Lima, que honrou, com uma visita que agradecemos, a nossa Redação. O sr. Lima é representante neste Estado da Equitativa, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, da qual nos offereceu um grande numero de prospectos, reclames etc.

Estiveram nesta Cidade vindos de Buenos Ayres, e seguiram para Blumenau os srs. Juan Jose de Elia, Alfredo Ferreira e Alexandre Zuker, os quaes, confio-me fomos informados, vieram proceder á verificação da jazida de minerio de ferro, reputada de grande valor, situada no Belchior e da qual são proprietarios os srs. Tenente Coronel Cunha Silveira, H. Baumgarten e outros.

Acham-se actualmente entre nós os snrs. Antonio Tavares d'Amaral, Adolpho Lima e Hugo Riedel de Florianopolis, e Sylvio Zanetta, de S. Paulo e Hermogenes de Souza, que veio de Santos em visita á sua familia.

Está fora nas Cabeçadas desde 6' feira, impossibilitado de entrar por causa do máo estado da barra, o lugar «Ramona», adquerido ha pouco na Inglaterra pelos Snrs. Capitão Rosa e Bruno Malburg & C'.

Acaba de fallecer no Rio de Janeiro, onde residia, a progenitora de nosso amigo Sr. Augusto Felix da Roza Moreira, a quem apresentamos condolencias.

Tem lugar amanhã a inquerição das testemunhas do processo crime a que respondem os irmãos Saffanella e Schmidt pelo conflicto navio ha pouco em Luiz Alves.

Deixou o lugar, que ha tempos occupava, de pratico na pharmacia do sr. Emilio da Cruz Coutinho o sr. Saturno Fernandes, que se empregou em casa do sr. Asseburg & C'. Para o lugar do sr. Saturnino entrou o sr. Hietor Liberato, que praticava na pharmacia Castro & Luz.

São esperados neste porto: no dia 12 do sul, o «Iris», no dia 21 do norte o «Desterro»; passa hoje para Florianopolis o Itapemirim.

Somos de todo o coração reconhecidos aos distinctos amigos que nos enviaram cartões de felicitações pela entrada do anno novo. retribuindo as mesmas, desejamos-lhes toda a sorte de prosperidades e venturas.

Porto Arthur

Porto Arthur rendeu-se. Na tarde de 1º ás 5 horas, o general Nodgi, commandante das forças sitiadas, recebeu uma carta do general Stoessel, propondo a rendição. Nodgi declarou que aceitava as condições para a rendição, mas ia submetel-as á apreciação do Mikado. A capitulação era esperada, desde a tomada das collinas 203 e Erling Rhan. Stoessel solicitou antes autorisação do Tzar, que respondeu procedesse elle como julgasse mais conveniente. As condições propostas por Stoessel são mais ou menos:—liberdade de todos os officiaes superiores e auctoridades civis, entrega de todos os armamentos e munições depositadas na praça. O Mikado aceitou. As hostilidades foram suspensas em quanto duraram as negociações para a rendição.

A parte official do commandante japonês a respeito foi recebida em Tokio no dia 1º á noute, e só no dia 2, conheceu-a o publico, que improvisou um imenso cortejo pelas ruas da cidade com musicas, bombas e as usuas demonstrações de regosijo. Eis, segundo a referida parte official, as circumstancias em que se deu a entrega da proposta. Um parlamentar russo apresentou-se no dia 1º ás 5 horas da tarde diante das linhas avançadas dos japonezes, dizendo-se portador de uma carta de Stoessel a Nodgi. Foi recebido com todas as honras devidas. Dizia a carta:—«Considerando que, á vista das posições que occupais, toda a resistencia seria em pura perda, proponho abrir negociações afim de evitar sacrificios inuteis. Rogo-vos designar os officiaes encarregados de negociar a capitulação da praça.»

O general Nodgi respondeu que havia designado o chefe do estado maior japonês e diversos officiaes militares e civis para uma reunião que deveria effectuar-se no dia 2 ao meio dia. A carta terminava pedindo que aos commissarios dos dois exercitos fossem outorgados amplos poderes para assignarem immediatamente a capitulação.

As forças japonezas entraram no dia 2 em Porto Arthur confraternizando com as forças russas. O marechal Iamagata, commandante em chefe do exercito japonês, ordenou ao general Nodgi, em nome do Mikado, que dese um viva ao general Stoessel e que lhe fossem prestadas todas as honras e que se fizesse uma demonstração de admiração aos seus commandantes, rendendo o exercito japonês um preito de homenagem pelas suas virtudes civicas.

A conferencia para a capitulação da praça terminou no dia 2, ás 4 horas e trinta minutos, tendo começado ao meio dia. Os russos aceitaram as condições impostas pelos japonezes.

De Porto Arthur seguiram já 30.000 homens afim de atacar com o resto do exercito as forças de Kuropatkine

Os russos evacuram antes da rendição diversas fortes de Porto Arthur e fizeram saltar por meio de dynamite a maioria dos navios existentes no porto.

Apezar de quererem os russos aparentar indifferença, todavia um despacho de São Petersburgo diz que, previsto e esperado como inevitavel, o desenlace da heroica resistencia da praça causou penosissima impressão. Pensa-se unanimemente que é preciso um grande esforço por parte da Russia para rehabilitar o o seu prestigio.

O sitio de Porto Arthur durou seis mezes, pois começou em 21 de Maio. Sessenta mil japonezes pereceram durante esse tempo do formidavel assalto. Os japonezes, pelos seus calculos, esperavam tomar a praça em dois ou tres mezes e

que lhe custaria 30.000 homens. Enganaram-se.

Sabe-se ainda que na praça havia 32 a 33 mil homens, estando doentes de ferimentos, e doenças dous terços. Os officiaes serão repatriados e os soldados levados para o Japão, que os guardará até o fim da guerra.

Secção livre

Agradecimento

João Bauer Junior e senhora, profundamente sentidos pela inesperada morte de seu muito querido e sempre lembrado filhinho Rudi, não podendo deixar ficar em silencio o seu reconhecimento, agradecer a todos aquelles que, n'um dos momentos mais dolorosos que tem passado n'esta vida, vieram aos seu encontro trazer-lhes o conforto de sua amizade, procurando consolal-os de todos os modos, ou com as suas presenças no dia da grande infelicidade, dirigindo-lhes palavras de consolo ou enviando-lhes cartões de pesames, ou acompanhando até a ultima morada o corpo inanimado de seu desventurado filhinho. Para todos é igual sua gratidão, mas pedem licença para declinar aqui o nome do solcito e caridoso medico Dr. Pedro Ferreira e do habil cirurgião Porto pelos cuidados, empenho e esforços, que empregaram para salvar aquella preciosa vida.

A todos, pois, hypothecam sua eterna gratidão e reconhecimento!

Itajahy, 2 de Janeiro de 1905.

João Bauer Junior e senhora.

EDITAES

Revisão do lançamento de 1/2 % sobre Capital.

De ordem do sr. Administrador, aviso aos interessados que vai-se proceder á revisão do lançamento do imposto de 1/2 % sobre capital, e convido a todos os proprietarios ou occupantes do sólo, existentes neste municipio, e sobre quem o imposto recahe, a virem, no prazo de 60 dias, contando desta data, declarar por escripto o valor de seus haveres tributaveis, sob pena de multa de 20\$000, e ser feito o lançamento á revelia do interessado. As declarações poderão ser enviadas a esta Repartição independente do comparecimento da parte; caso não saiba ou não possa escrever, poderão ser feitas por terceiro, a seu rogo ou verbalmente ao sr. Administrador que as mandará reduzir a escripto, como determina o n. 1 art. 4º do Regulamento expedido pelo Decreto n. 204 de de 2 Outubro de 1903.

Mesa de Rendas Estadual de Itajahy, 1 de Dezembro de 1904.

O Escrivão, *Lucindo Alves Pereira*

Imposto de consumo

De ordem do Snr. Administrador faço publico, para conhecimento dos interessados, que esta Repartição está procedendo ao registro dos estabelecimentos sujeitos ao imposto de consumo, de accordo com o Decreto n.º 4345 de 18 de Fevereiro de 1902.

Para este fim deverão os sr. negociantes, fabricantes e mercadores ambulantes apresentar nesta repartição as competentes guias, organizadas de conformidade com o respectivo modelo, até o dia 28 de Fevereiro proximo futuro, sob pena de multa de 300\$000 reis. Mesa de Rendas Federaes de Itajahy, 5 de Janeiro de 1905.

O Escrivão,

José Gomes da Cunha

João Jacob Heusi Sobrinho, Delegado municipal de Itajahy, etc.

De ordem do sr. dr. Superintendente Municipal, faço publico que no dia 25 de Janeiro proximo ás 11 horas da manhã, no paço municipal, será posta em hasta publica para quem mais vantagens offe-

recer a passagem do rio Itajahy-assú no lugar Ithota. No paço municipal serão dadas minuciosas informações a respeito.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados publica-se o presente.

Paço Municipal de Itajahy, em 26 de Dezembro de 1904.

O Delegado Municipal
João Jacob Heusi Sobrinho.

ANNUNCIOS

Compram-se

a bons preços generos do paiz: assucar, arroz, café, farinha, feijão etc.

Vendem-se a preços baratissimos generos de consumo como sejam: kerosene, sal, xarque novo, farinha de trigo, sabão etc.

A. Konder

Casa Commissaria e Exportadora

Rua Lauro Müller

A cura da Opilação EM 20 DIAS!

POR MAIS ANTIGA E REBELDE QUE

SEJA !...

Pelas Capsulas contra Opilação de Elyseu

Não tem dieta nem resguardo

Á venda em todas as phar-macias desta cidade de Itajahy

Pharmacia e Drogaria

Elyseu & Filho

DESTERRO—SANTA CATHARINA

Rua João Pinto n. 7

Chapeos para cabeça

em lã, lebre, feltro, palha etc., para homens, rapazes, moças, meninas e meninos o que ha de moderno e chic; chapeos de sól para senhoras de armação toda nikelada artigo proprio para a estação calmosa, encontra-se em casa do

Nilo Bacellar

Bebidas geladas

NO HOTEL BRAZIL

Por estes terriveis tempos de calor é muito agradável e salutar tomar-se uma cerveja fresca, um vinho gelado, uma gazosa ou qualquer outra bebida que nos acalme ou alivie o calor. Pois bem, no HOTEL DO PEDRO BURG-HARDT, á rua Lauro Müller, encontram-se sempre bebidas nas condições acima e a qualquer hora do dia ou da noute, pelo mesmo preço.

(2) FOLHETIM
IMPOSSIVEL!

POR

J. Reporter

(Conclusão)

—Decerto que não. E' facil proval-o. Nada ha que eu não consiga obter. Se quizer apostar... Por uma só coisa que me peça e que eu não a possa fazer, darei como perdida a aposta.

—Veja lá... o senhor que perde?

—O que quizer. Todo o ouro, não que houver aqui em baixo da terra, mas que existir no mundo,—por exemplo. Se quizer mais...

—Chega isso. E eu...

—Se o amigo perder fica sendo meu escravo para sempre.

Roque hesitou um pouco. Mas depois achou que não poderia perder de modo algum a aposta. Impossivel seria que para o raio do homem não houvesse impossivel.

—Então? perguntou elle.

—Aceito.

—Comecemos por essa historia do di-nheiro, que o senhor diz ser capaz de tirar d'ahi de dentro...

O desconhecido estendeu o braço para o fundo do buraco, e apresentou ao cavalheiro, surpreso, a mão a transbordar de moedas de ouro, reluzentes e limpas, como se saíssem de um cofre de pelucia.

—Hom'essa! é que o senhor as tinha guardado ahí... Quero eu marcar um lugar qualquer ao acaso, para ver se encontra ouro com a mesma facilidade...

—Pois marque...

Roque apontou com o cabo do chicote para um ponto do chão.

O mysterioso ergueu-se, foi ao lugar, começou a cavar.

—Prompto!

Novo punhado de moedas appareceu, rebrilhando ao sol, fazendo o agricultor arregalar os olhos.

—Agora allí...

O homem da barba negra tornou a cavar, e outras moedas appareceram. E assim fez cinco, dez, vinte vezes.

Roque estava estupefacto. Passou a pedir-lhe outras maravilhas. Que fizesse apparecer allí um palacio. O palacio surgiu enorme e sumptuoso, em meio de um parque magnifico. Que transformasse em cognac fino a agua de um regato proximo. A agua virou cognac delicioso. Que fizesse com que o sol lhe desse bons dias. O sol, no alto do ceu, abriu uma bocca enorme e não só berrou: »bons

dias, seu Roque» como lhe perguntou se passava bem de saude.

—Dê-me a lua...

Anoiteceu subitamente, a lua surgiu, foi crescendo, crescendo, e baixando à terra.

—Basta! gritou o camponio assustado. Que venha de novo o sol...

Fez-se dia outra vez.

—Agora quero que...

Roque foi pedindo coisas e mais coisas. Tudo o extraordinario homem realizava. E assim se foram passando as horas, até que chegaram as Ave-Marias.

—Vamos... disse rindo o Vencedor do impossivel. Não tem mais nada a desejar? O lavrador estava cabisbaixo.

—Sou generoso. A aposta pode ser considerada ganha, mas dou-lhe prazo para me pedir mais impossiveis, disse-lhe o cavador de moedas. Amanhã por esta hora, irei à sua casa. Pedir-me-ha mais tres coisas. Si eu as fizer levar-o-hei commigo como meu escravo.

—Sim... e o senhor sabe onde eu moro?

—Ora essa? Que è que eu não sei? Lá irei ter direitinho.

Roque, como era tarde, e como se estivesse a tremer diante da imminencia de ser escravo do outro voltou a galope para casa.

—Que é isto? bradou Gabriella ao ver-lhe as demudadas feições. Alguma te aconteceu!

—Não imaginas o que houve! Ai! minha velha!

—Eu não disse? Não ouves meus conselhos...

Teimaste em escolher a sexta-feira para tratar de negocios... Ah! está...

Fallou durante meia hora. O marido sentara-se numa cadeira, com a cabeça pendida sobre o peito, desalentado.

—Mas, afinal, que foi que aconteceu? interrogou ella, ardendo de curiosidade.

—Ai! gemeu o agricultor. Sai d'aqui muito bem, com o coração tranquillo... Ao passar a encruzilhada, logo d'ali a um pedacinho, ia eu scismando na vida quando...

E contou, por miudo, tudo quanto no dia com elle se passara.

—Virgem! exclamou Gabriella. Pois tu não sabes ainda quem é o tal homem da barba preta?...

—Sei lá! Sei que estou aqui estou sendo o seu escravo.

—E' o diabo! revelou ella, é o diabo que tomou aquella figura e esmerou-se naquellas maravilhas para ficar teu senhor...

—Hein? fez elle dando um salto. E é mesmo! E' o diabo! E estou perdido! Cai-

lhe nas garras...

—E agora? Valha-nos Deus!

—Que desgraça!

—Estou aqui estou a arder nos caldeirões eternos!

Puzeram-se os dois a chorar, como bezzeiros.

Gabriella que passara a noite a rezar e a lamentar-se em frente a um oratorio, teve ao romper do dia uma inspiração, que considerou divina:

—Roque! Vou lançar-me aos pés de Frei Nazario...

—Vai, filha, vai. lança-te tu onde quizeres, comtanto que não seja eu lançado nas profundas...

Frei Nazario pertencia a um convento, que ficava d'ali a duas leguas. Era um frade bonachão e gordo, muito amigo dos pobres, que andava frequentemente pela casa dos lavradores, a dar-lhes conselhos e a afagar as crianças.

Gabriella poz o chale dos domingos á cabeça e sahiu. Mas mal chegou á porteira, gritou para dentro alvorçada:

—O Roque! Ah! vem frei Nazario

Era na verdade, o franciscano, que chegava, a passo vagoroso, lendo um livro de orações.

—Ai seu frade! Vossa Reverendissima vem mesmo a proposito!

—Que ha, minha filha, teu marido está doente?

—Peior que isso!

—Morreu?

—Não, senhor...

Expoz-lhe Gabriella o que havia entre lagrimas. Frei Nazario, muito espantado, foi entrando e sempre a ouvir sem dizer palavra, sentou-se ao lado de Roque, que continuava succumbido, curvado a uma mesa, suspirando.

—Que nos diz vossa Reverendissima? perguntou a sobresaltada mulher. Que devemos fazer?

O frade fez-lhe signal com a mão que esperasse. E ficou, a meditar, durante mais da uma hora.

—Então? Que nos aconselha vossa Reverendissima?

O frade repetiu o gesto. E deixou-se mergulhar de novo na meditação:

Roque de vez em quando espiava-o levantando um pouco a cabeça. Gabriella tinha os olhos fitos no rosto de Nazario. Ergueu-se o franciscano de repente, sorrindo.

—Roque!

O camponio poz-se em pé.

—Preciso fallar-te em particular...

—Que é? Que é? perguntou Gabriella

—Descobri um meio de salvar teu marido, minha filha. Mas não t'o posso dizer E' preciso que só elle o saiba...

Levou o agricultor para fóra e conversou com elle algum tempo. Depois despediu-se, muito alegre, affirmando a Gabriella que nada teria a receiar do demonio.

Quando a tarde foi cahindo, Roque, pondo em pratica o conselho do frade começou a passear para baixo e para cima, com as mãos nos bolsos.

—Afinal a culpada de tudo és tu...

Eu?! exclamou a mulher. Eu?!

—Sim porque si eu não fosse curioso não teria parado na estrada para ver o que o diabo estava fazendo. E porque sou curioso? Porque me casei contigo, que és a mulher mais curiosa, que Deus poz neste mundo. A curiosidade pega...

—Não me faltava mais nada! Então a culpa é minha, hein? Eu sou sempre a culpada de tudo... Tu és o homem mais ingrato que o sol cobre. Arranjei a tua salvação com o frade e ainda me vens accusar...

Desandou por ahí a fallar, a fallar.

A's Ave Marias ouviu-se uma voz:

—O' de casa.

Era o homem pallido, da barba negra. Roque, com ar prazenteiro, fel-o entrar. A mulher que se recolhera a um quarto proximo, estava a fallar ainda, queixando-se da má sorte de ter um marido daquelles.

—Aqui estou... disse o diabo, meio desconcertado com a cara risonha do lavrador.

—Estou á sua disposição. Podemos começar...

—Como hontem lhe disse, tem o direito de pedir tres coisas impossiveis.

—Sim. Mas só lhe pedirei uma.

—Uma?!

O diabo estremeceu,

—Pois vá lá...

Gabriella no quarto continuou a fallar. Roque passou a mão pelo queixo, com fingida despreocupação, e disse-lhe:

—Está ouvindo minha mulher?

—Estou...

—Pois quero que ella se cale...

O diabo perdeu a cor, mordeu o beijo, e poz-se a gaguejar.

—Como! quer que...

—Sim. Faça com que a Gabriella se cale.

O diabo coçou a barba.

—Perdi a aposta!

—Perdeu a aposta?!

—Sim, meu caro. Faça todos os impossiveis... todos, menos esse. E' um impossivel, absolutamente impossivel—fazer que um mulher faladora cale a bocca...

E sumiu-se, deixando pela casa um cheiro de enxofre que parecia não ser seu apenas,—mas de todos os diabos.

José dos Reis

ARMAZEM

—á rua Dr. Pedro Ferreira—

Casa de commissões, consignações e conta propria.

Vende por atacado e a preços mais baratos do que qualquer outro negociante desta praça todos os generos do consumo como sejam xarque, sal, phosphoro, sabão, farinha de trigo. Compra genero do paiz e paga muito bem.

Tinturaria dos Amigos

O abaixo assignado acaba de mudar-se de Joinville para esta Cidade com sua officina de tinturaria e de lavagem chimica de roupas de homens, senhoras e crianças, e acha-se por ora estabelecido á rua Dr. Lauro Müller, na casa onde foi antigamente a cadeia

Quem, pois, tiver roupas, seja de seda, lã, algodão ou outra qualquer fazenda, pode confiar ao abaixo assignado que garante seu trabalho. Aceita tambem roupas para tingir de Camboriú, Penha, Luiz Alves, e todos os mais logares visinhos. As encomendas, uma vez preparadas, serão entregues nas casas de seus donos, avisados por um toque de corneta.

Itajahy, 24 de Novembro de 1904.

Thomaz Aimoen.

Asseburg & C.

Praça da Matrix, esquina da Rua Dr. Lauro Müller.

Casa Importadora e Exportadora; Commissões e Consignações e Conta propria.

Agencia da Companhia „Novo Lloyd Brasileiro.“

LOJA DE

Georg Tzaschel

Rua Dr. Hercilio Luz.

Esta antiga e acreditada casa de fazendas, armarinho e modas tem sempre variado sortimento de chitas, cassas, lans, morins e pannos americanos, pelucias, rendas, voiles, setinetas, riscados, etc. etc.

Sortimento de lindos objectos para presentes, brinquedos, etc.

Sortimento de chapéos de diversos feitios, lampeões, etc. etc.

Salão de barbeiro e cabelleiro de

EMILIO GAZANIGA H
rua Lauro Müller, vis-à-vis do Hotel do Brazil.

Faz a barba e corta cabellos á vontade do freguez.

Amola tambem navalhas, tesouras e qualquer ferramenta de corte.

CLINICA
MEDICO-CIRURGICA

DO

Dr. Aurelio Castilho

Especialidades:

Partos, molestias de senhoras e de crianças.

Attende a chamados para fóra.

Consultorio á esquina das ruas 15 de Novembro e 15 de Junho.

—Gratis aos pobres—

Dentista tecnico

Adolpho Pfeilsticker

offerece seus bem conhecidos e apreciados

trabalhos dentisticos

de toda especie, com os melhores materiaes, systema mais moderno da arte dentaria. Garantindo a maior perfeição, promptidão e preços razoaveis.

Concerto de dentaduras.

O Dr. Pedro Ferreira aceita chamados para fóra do municipio.

Enveloppes

Temos em deposito nesta typographia grande quantidade de enveloppes que vendemos devidamente timbrados com o nome da firma ou casa commercial, por preço baratissimo.

Na typographia do

«Novidades»